

“De repente,
meu espírito foi
esclarecido...”



F. Petit 1892)



Photo © N.JUNG esprit-photo.com

A LUZ de
Pentecostes:
de Santa Luísa...
até os dias atuais

400º aniversário da Luz de Pentecostes (1623-2023)

Louise de Marillac

Uma vida unificada pelo Espírito

Luísa de Marillac, privada de afeto durante sua infância e profundamente ferida pela recusa das Irmãs Capuchinhas em admiti-la em sua comunidade, não teve outra escolha senão obedecer à sua família, casando-se com Antônio Le Gras. A felicidade do casal é de curta duração: Antônio adoece frequentemente e o filho é frágil. Atormentada pela culpa, pensa em deixar o marido e abandonar seu filho.

A festa de Pentecostes de 1623 marca uma grande mudança em sua vida. Durante a missa, uma grande calma instala-se no seu coração. Sente a presença e a Luz do Espírito Santo.

Então, Luísa recebeu um esclarecimento luminoso: a promessa de uma vida nova e a certeza de ser acompanhada espiritualmente por Vicente de Paulo.

Ao mesmo tempo, crescia nela a ideia de visitar os pobres. Vicente de Paulo encorajou-a a fazê-lo. Ela era dinâmica e os seus dons para a organização eram preciosos para as Confrarias. Saiu da sua solidão e floresceu.

Mas, será este o caminho indicado pela Luz de Pentecostes?

Luísa rezou e pediu a graça de discernir a vontade de Deus para ela. O Espírito agiu e permitiu-lhe de esperar a hora de Deus com paciência e confiança.

Em 1633, quando conhece Margarida Naseau, as suas dúvidas dissipam-se. Acolhe várias jovens e orienta-as para o serviço dos pobres.

Eis a promessa de Pentecostes em ação! Luísa estava tão segura disso que se opôs às resistências de Vicente. A sua fé e confiança contagiante, permitiram a estas primeiras Irmãs, compreender o verdadeiro sentido e finalidade do seu trabalho: o serviço de Cristo na pessoa de todos os que sofrem.

Através de Santa Luísa e São Vicente, Deus deu origem à Companhia das Filhas da Caridade.



CDAS © B. Lodier

Uma vida iluminada pelo Espírito

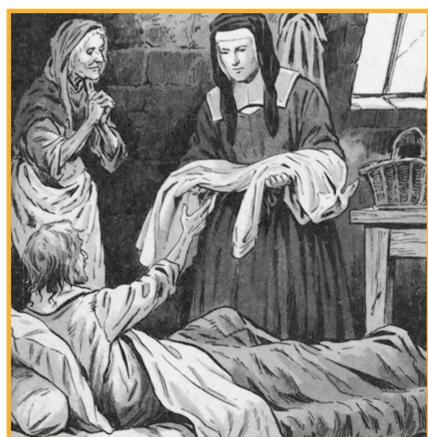
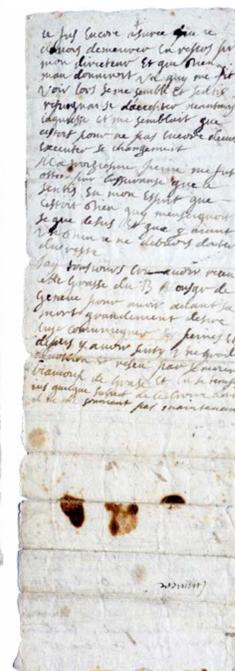
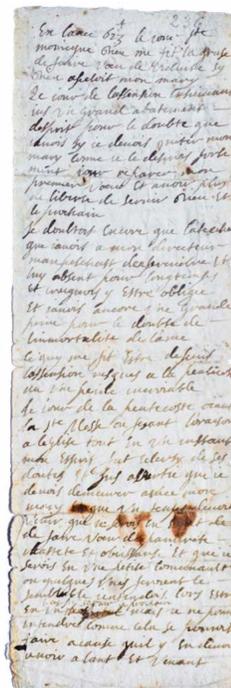
No dia 4 de junho de 1623, festa de Pentecostes, Luísa recebe, durante a missa, uma certeza luminosa que se transforma numa espécie de promessa: um dia, ela fará os votos, vai trabalhar com outras pessoas para o bem do próximo e conhecerá um novo diretor espiritual: Vicente de Paulo. Ela admite sentir “repugnância em aceitar”, mas aceita! Esta aceitação é o primeiro efeito desta iluminação, um momento de mudança na sua vida, um SIM ao caminho indicado por Deus.



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)

“Adoro-vos, ó meu Deus... confio-me à vossa misericórdia e vos suplico, pelo amor que tendes às vossas criaturas, a assistência de vosso Espírito Santo, para total cumprimento do desígnio que, desde toda a eternidade, vossa Santa Vontade teve sobre minha alma e sobre todas as que foram redimidas pelo sangue de Jesus Cristo”

“Terei grande confiança em Deus e certeza de que sua graça me basta para cumprir sua santa vontade, ainda que me apresente em coisa difícil, desde que seja, de fato, o Espírito Santo que me chame a isso; constará-lo-ei pelas indicações que Ele mesmo fará com que me sejam dadas”

Louise de Marillac

O Espírito gera o novo

Luísa explica às primeiras Irmãs, a sua identidade e a sua vocação. Elas não correspondem à estrutura habitual de uma vida consagrada na época. Era uma nova maneira de se entregarem a Deus para o serviço dos pobres, de todos e em toda a parte!

Viver em estado de caridade no meio do mundo e não em um convento.

Até o fim da sua vida, Luísa cuidará e agirá para que as Filhas da Caridade, vivam e se estabeleçam segundo o plano de Deus, na fidelidade à Luz de Pentecostes.



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)



“Suplico à bondade de Nosso Senhor, que disponha nossas almas para receber o Espírito Santo e que assim, inflamadas no fogo de seu Amor, vos consumais na perfeição desse amor que vos fará amar a Santíssima Vontade de Deus”



“Será conveniente que todas as manhãs, as Irmãs peçam, cada uma no seu interior, a bênção de nosso bom Deus, para agirem segundo o espírito de seu Filho quando estava na terra, ao empreender as obras de Caridade que terão de fazer, ou melhor, que esse mesmo espírito atue por meio delas. Comecem cada dia pensando estar acompanhadas por Jesus Cristo, pela Santíssima Virgem e por seus bons Anjos da Guarda”



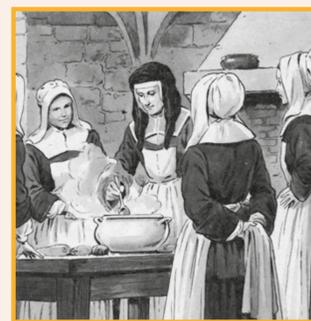
“Queridas Irmãs, se quisermos contentar a este bom Deus, não olharemos tanto para o que queríamos fazer, como para o que Ele quer que façamos”

O Espírito forma as servas dos pobres na escola de Maria

Luísa, como boa educadora, com simplicidade e dinamismo, estimulava as Irmãs a aprofundar o mistério da sua vocação. Elas eram chamadas à servir Jesus Cristo na pessoa dos pobres e à encontrá-lo neles.

Além disso, é importante desenvolver nelas, as virtudes necessárias ao espírito de servas e à vida em comunidade, a primeira é a união, filha da humildade.

Luísa convida as Irmãs a deixarem o Espírito invadir o seu ser, a acolherem a plenitude do amor que Ele vem derramar nos seus corações, a tornarem-se servas a exemplo de Cristo servo e de Maria, a serva.



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)



“Se nos afastamos, por pouco que seja, da lembrança de que são eles membros de Jesus Cristo, isso nos levaria, infalivelmente, a que diminuam em nós, essas belas virtudes... Renovai-vos, pois, minhas queridas Irmãs, em vosso primeiro fervor e começai pelo desejo sincero de agradar a Deus, recordando-vos de que Ele vos conduziu por vossa Providência ao lugar onde vos encontrais e vos colocou juntas para vos ajudardes, mutuamente, a adquirir a perfeição”

“Estais muito animada? Fazeis como o Bom Pastor que expõe sua vida pelo bem e defesa das ovelhas de que é encarregado? Assim o creio porque, se é certo que nem sempre tenhamos ocasiões de expor nossa vida, em compensação, não nos faltam as de sacrificar nossa vontade para acomodar-nos à dos outros, de romper com nossos hábitos e inclinações... de vencer nossas paixões, para não alvoroçar as dos outros. É assim, querida Irmã, que estamos obrigadas a trabalhar para manter a cordialidade, exercitar a tolerância, viver na estreita união da verdadeira caridade de Jesus Crucificado; peço a Deus no-la conceda”

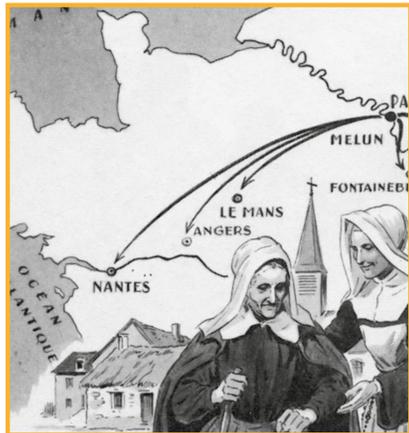
“Adoremos e amemos sempre os desígnios da Divina Providência, único e verdadeiro apoio das Filhas da Caridade”

Louise de Marillac

O Espírito impulsiona as Filhas da Caridade até os confins da terra

Com a audácia dos apóstolos, Santa Luísa e São Vicente, lançaram as Filhas da Caridade nos caminhos do mundo, desde o início. Em 1652, convencidos de que a Caridade de Cristo não conhece fronteiras, enviam um primeiro grupo de Irmãs para a Polônia.

Ao longo dos anos, o Espírito abriu outros caminhos: Itália, Espanha, Portugal, Turquia, México, Brasil, China, Estados Unidos, Madagascar, Tunísia, Austrália...



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)

“Eis, finalmente, chegado o momento escolhido pela Divina Providência, para a partida de nossas queridas Irmãs. Vemo-las partir, com pesar, por nos separarmos delas e, com alegria, pela certeza que temos de que vão cumprir a vontade de Deus e unir-se a vós para realização de seus santos desígnios, no reino da Polônia”

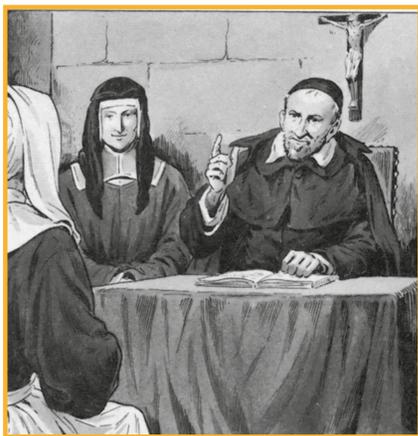
“Não basta a disposição de ir para qualquer lugar; é preciso também a de querer permanecer onde a obediência nos colocou, até que essa mesma obediência nos retire de lá”

“Como sois felizes, queridas Irmãs, por terdes a direção que tendes! Fazei dela boa provisão para quando a Divina Providência vos chamar para outro lugar, sem ficardes pensando em quando será, vivendo na indiferença. Lembrai-vos, queridas Irmãs, de pedir à Deus por toda a Comunidade que, tão frequentemente, disso precisa; quer para cada uma em particular, quer para os serviços que Deus nos solicita”

Louise de Marillac

O Espírito guia os passos da Companhia

Luísa de Marillac, pacificada em Deus, está disponível para aperfeiçoar as fundações da Companhia. Com Vicente de Paulo, põe em ação um certo número de estruturas que se tornaram indispensáveis após os primeiros anos de existência e de experiência. A primeira reunião do Conselho aconteceu em 28 de junho de 1646, no qual participaram várias Irmãs. Senhor Vicente, apresentou-o:



Robert Rigot : Sainte Louise de Marillac (1957)



“Eis, minhas queridas filhas, pela graça de Deus, um princípio de organização e fundamento introduzidos pela Providência, em vossa Companhia, através da criação deste pequeno Conselho. Estamos aqui reunidos, para conhecer algumas necessidades dele e ver como é feito nas comunidades bem regulares e mostrar-vos a maneira de conduzir-vos e a que ou Mademoiselle ou a Irmã Servente precisam ter”

“E o que procuramos, queridas Irmãs, não é, apenas, agradar a nosso Soberano Senhor? Aguardemos, em paz, que nossos Superiores nos manifestem o querer divino. É uso nosso, queridas Irmãs, permanecermos submissas à divina Providência”

“Louvo a Deus, de todo o meu coração, pelas disposições de sua Divina Providência sobre a Companhia! Temos tantos motivos para adorá-la que seríamos as mais ingratas do mundo se nele não confiássemos. Somente ela, minha querida Irmã, deve sustentar-nos; provê a todas as nossas necessidades, especialmente aquelas que a prudência humana não pode prever, nem remediar”

Louise de Marillac

O Espírito age em nós e conosco

O serviço atual das Filhas da Caridade na África, Europa, Ásia, América e Oceania.



“Louvo a Deus, de todo meu coração, pelas disposições de sua Divina Providência sobre a Companhia!”



“Os meios para impedir a ruína da Companhia são: ter sempre no pensamento a graça que Deus nos deu, chamando-nos para ela. Pedir-Lhe que nos conserve na Companhia. O último é o de esforçar-se por adquirir o espírito da Companhia, mediante o amor que devemos a Nosso Senhor e a prática da humildade, simplicidade e verdadeira Caridade”



“Rezai por toda a Companhia e pedi a nosso Deus operários para sua obra, se Ele quiser que ela continue, pois os pedidos nos chegam de tantos lugares, que nos é impossível atender a todos”

“Evitemos, tanto quanto possível, o desejo de se divulgar o que Deus faz por nosso intermédio”

Louise de Marillac